

Ficha técnica Café Mário

Autoria e Encenação:

Pierre-Etienne Heymann

Tradução:

Christine Zurbach e Luís Varela

Excertos de:

– *Hamlet*, de William Shakespeare

(tradução de Sofia de Mello Breyner Andresen)

– *Ubu*, de Alfred Jarry

(tradução de Luísa Costa Gomes)

– *A grande imprecação diante das muralhas da cidade*, de Tankred Dorst

– *O preconceito vencido*, de Marivaux

– *Na solidão dos campos de algodão*,

de Bernard-Marie Koltès

– *A Mosqueta*, de Ruzante

(traduções de Mário Barradas)

– *Auto da Índia*, de Gil Vicente

– *Poemas* de Fernando Pessoa,

Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca

e Bertolt Brecht

Colaboração à Encenação: Rosário Gonzaga

Cenografia e Figurinos: Elsa Blin

Direcção Musical: Bruno Cintra

Desenho de luz: António Rebocho

Interpretação:

A Companhia:

O Actor Experiente (Bernardo): Jorge Baião

A Diva (Horácio): Rosário Gonzaga

O Jovem Actor (Marcelo):

André Salvador ou Fábio Moreira

O Director: Victor Zambujo

O Actor Principal: Álvaro Corte Real

A Actriz Militante: Ana Meira

A Jovem Actriz: Maria Marrafa

O Espectro: Rui Nuno

O Filósofo: José Russo

O Funcionário: Jorge Baião

Bernard-Marie Koltès:

Fábio Moreira ou André Salvador

(alunos do 4º ano da licenciatura em teatro da UE)

O Músico: Bruno Cintra

Maquinistas de Cena:

Tomé Antas, Tomé Baixinho, Paulo Carochó

Direcção Técnica: António Rebocho

Construção de Guarda-Roupa:

Vicência Moreira

Montagem de Luz e Som:

António Rebocho e João Carlos Marques

Construção e montagem: Tomé Baixinho,

Tomé Antas e Paulo Carochó

Produção: Miguel Cintra

Secretariado: Marlene Chameca

Fotografia: Paulo Nuno Silva

Design Gráfico:

Milideias Comunicação Visual Ldª

Agradecimentos:

Christine Zurbach, Luís Varela,

MARCA – ADL, APPACDM – Évora,

Câmara Municipal de Évora,

Sociedade Harmonia Eborense

e Desafio Sul



ESTRUTURA FINANCIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA / DGARTES

dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

APOIO



REGISTO
Câmara Municipal de Évora

RÁDIO ANTENA SUL
RÁDIO NOVA ANTENA
RÁDIO PXL
RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE
RÁDIO VOZ DO ALENTEJO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
MAIORES DE 12 ANOS

19 NOV > 18 DEZ '11

TEATRO GARCIA
DE RESENDE ÉVORA

QUARTA a SÁBADO
21h30

DOMINGO
16h00



AUTORIA E ENCENAÇÃO
PIERRE ETIENNE HEYMANN

Uma ficção apanhada pela realidade

Após uma conversa sobre a possibilidade de organizar uma exposição que pudesse ser o retrato de uma vida dedicada ao teatro, começámos de imediato a pensar num espectáculo que, a par desse retrato, desse forma a esse percurso impar que contribuiu de forma decisiva para o aparecimento de novas gerações de homens e mulheres que vieram a dedicar-se profissionalmente ao teatro.

A questão podia resolver-se com a montagem de uma peça que o Mário não tivesse tido tempo para fazer ou voltando a uma que o Mário tivesse gostado particularmente de ter feito. Mas não, quando no passo seguinte desafiámos o companheiro e amigo Pierre-Etienne, seu *compagnon de route*, para dirigir esta aventura e ele aceitou fazê-lo, percebemos de imediato que estava lançado o caminho para a construção de um espectáculo verdadeiramente extraordinário na vida da companhia. Agora já pouco importava que os Museus tivessem desistido da exposição.

“Café Mário” é uma obra organizada com um imenso sentido do teatro, que mergulha no universo dos grandes autores universais para contar uma fábula que, como diz o autor, foi claramente apanhada pela dramática situação em que o Cendrev se encontra.

“Café Mário” é também o nosso manifesto sobre este *tempo de trevas que atravessamos*, um tempo marcado por profundos retrocessos nas condições de vida de muitos milhares de pessoas, nomeadamente aquelas que vivem do seu trabalho, como é o caso também dos trabalhadores do Cendrev, técnicos, actores e administrativos que, apesar das imensas dificuldades por que estão a passar, conseguiram erguer este projecto artístico com o profissionalismo que lhes é reconhecido.

“Café Mário” poderá ainda ser o fim de um ciclo deste projecto porque, passados todos estes anos, não aceitamos que a nossa relação com a cidade possa ser determinada por fórmulas estritamente mercantilistas de tratamento da cultura.

É para o público que trabalhamos e assim deve ser porque, hoje como ontem, os poderes vão e vêm mas o teatro continuará a fazer o seu caminho.

CAFÉ MÁRIO é uma fábula contemporânea. No palco dum teatro, um espectro, igual ao de HAMLET, denuncia o assassinio do pai da companhia e, por este atentado, a extinção progressiva da profissão teatral e da sua acção social.

O inquérito traz à luz do dia as astúcias das autoridades (a organização “sonsa” do dinheiro), sempre presentes e activas. Os comediantes representam excertos de peças que servem de argumentos, de recordações históricas e de hinos fervorosos.

Pouco a pouco organizam a resistência. Com a ajuda dos espectadores, um teatro autêntico pode renascer, no meio do Café Mário.

Este comédia, dedicada a Mário Barradas, o meu amigo, o meu irmão, é uma advertência contra os perigos mortais que ameaçam a arte do Teatro – e a arte em geral – na sociedade de hoje. Também quer transmitir uma mensagem de esperança e de fé no poder indestrutível do Teatro.

Mas quando escrevi esta peça, durante o inverno passado, não podia prever que a minha ficção seria apanhada pela realidade, e que viria a ser representada no mesmo momento em que a criança de Mário Barradas, o CENDREV, é ameaçada de extinção.

Pierre-Etienne Heymann, Novembro de 2011